

Alegria, apesar de tudo

I. Introdução

Mark Twain, humorista profissional que fez rir milhares de pessoas em todo o mundo, não foi ele próprio um homem feliz. Quando sua filha Jean morreu de um ataque epiléptico, Twain, que estava muito doente para ir ao funeral, disse a um amigo: “Nunca tive inveja de ninguém, a não ser dos mortos. Sempre invejo os mortos!”

Jesus “foi um homem de dores e que sabe o que é padecer” (Is 53.3), mas possuía uma alegria capaz de superar circunstâncias as mais adversas. Avizinhando-se o seu sacrifício na cruz, Ele confortou os discípulos com um belíssimo discurso, e acrescentou: “Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa” (Jo 15.11).

Ainda hoje, os que crêem em Deus e o servem têm alegria, porque, como disse um salmista, “*Tu me farás conhecer a vereda da vida, a alegria plena da tua presença...*” (Sl 16.11). É assim também com os que confiam em Jesus e o recebem como seu Salvador e Senhor. O apóstolo Paulo escreveu aos Filipenses: “**Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: Alegrem-se!**” (Fl 4.4). Há sobejos motivos para nos alegrarmos “*no Senhor*”, isto é, com o que o Senhor Jesus é, fez e faz por nós.

Por que, então, muitos cristãos parecem viver sob uma nuvem de decepções e tristezas? O que lhes tem roubado a chamada alegria cristã?

O segredo da alegria

A resposta encontra-se numa pequena carta que o apóstolo Paulo escreveu aos cristãos Filipenses, em 62 d. C.. O apóstolo estava preso em Roma, quando a escreveu. Tinha sido acusado injustamente e enviado à capital do Império Romano para ser julgado por César, o imperador. Tinha passado pelas maiores dificuldades. No entanto, esta sua carta é mais alegre do Novo Testamento. Os termos **alegria**, **gozo** e **regozijo** aparecem dezenove vezes. O apóstolo literalmente transborda de alegria. Qual o seu segredo? A mente, a maneira de pensar. O apóstolo fala da **mente** dez vezes; usa o verbo **pensar** umas cinco vezes, e o verbo **lembrar** pelo menos uma vez.

Assim, aprendemos nesta pequena carta que **o segredo da alegria do cristão está no seu modo de pensar, nas suas atitudes mentais**. Filipenses é um livro de psicologia cristã, não do tipo superficial que diz “*pense positivamente, e tudo estará bem*”. O apóstolo não ilude os cristãos dizendo-lhes que não terão problemas, que não passarão por dificuldades. Pelo contrário, mostra-lhes o tipo de mente que devem ter se

quiserem experimentar alegria genuína num mundo cheio de problemas.

Ladrões da alegria

Pode-se estudar a carta de Paulo aos Filipenses procurando, em cada capítulo, os *ladrões da alegria* e, então, as atitudes que podem capturar e vencer estes ladrões.

1. As circunstâncias. Temos que confessar que, quando as coisas estão bem, sentimo-nos muito mais felizes e alegres. Mas, será que o nosso estado de espírito deve depender tanto assim das circunstâncias? Já lhe ocorreu que nós quase não temos controle sobre as circunstâncias? Lembre-se de que Paulo vivia circunstâncias as mais adversas quando escreveu a carta aos Filipenses, cheia de alegria.

2. As pessoas. Uma adolescente voltou da escola, entrou em casa pisando duro, foi direto para o quarto, bateu a porta e ficou resmungando alto: *“Pessoas... pessoas...”* Seu pai bateu à sua porta e perguntou:

- Posso entrar?
- Não, respondeu a filha.
- E por que não?, insistiu o pai.
- Porque você é uma pessoa, disse a filha.

Todos já perdemos a alegria alguma vez por causa das pessoas, pelo que são, pelo que dizem, pelo que fazem. E, é claro, nós também já roubamos a alegria de alguém... *“Nenhum de nós vive apenas para si, e nenhum de nós morre apenas para si”* (Romanos 14.7 NVI). Haverá algum modo de conservar a alegria interior, a pesar das pessoas?

3. As coisas. Um homem rico estava descarregando sua mudança em sua nova mansão. Um vizinho, de vida simples, observava. Contou os móveis e tudo o que ia entrando naquela mansão. Por fim, aproximou-se do dono da mansão e lhe disse: *“Vizinho, se precisar de mais alguma coisa, procure-me e eu lhe mostrarei como pode passar sem ela.”*

Jesus disse: *“Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens”* (Lucas 12.15. Ver Mateus 6.19-21). A alegria verdadeira não vem das coisas. Na verdade, as coisas, muitas vezes, atuam como *“ladrões da alegria”*.

4. A preocupação. Provavelmente, este é o pior dos ladrões da alegria. Rouba a alegria e maltrata o corpo. Os medicamentos podem afastar os sintomas, mas não removem as causas. Pode-se comprar sono, não descanso. Se o apóstolo Paulo quisesse se preocupar, teria motivos de sobra...

São estes os “ladrões da alegria” mencionados na carta aos Filipenses, direta ou indiretamente. Como apanhá-los e impedir que continuem roubando nossa alegria?

Os quatro capítulos da carta de Paulo aos Filipenses descrevem, cada um deles, uma atitude que pode capturar estes ladrões e permitir que tenhamos **alegria**

✓a despeito das circunstâncias

✓a despeito das pessoas

✓a despeito das coisas

✓a despeito das preocupações.

Filipenses	Ladrões de alegria	Atitudes mentais
Cap. 1	circunstâncias	mente cristocêntrica
Cap. 2	pessoas	mente submissa
Cap. 3	coisas	mente espiritual
Cap. 4	preocupação	mente segura

É sobre isto que vamos refletir neste e nos próximos domingos e também nos Pequenos Grupos de Comunhão e Estudo Bíblico nas quartas feiras. Acompanhe. Participe... e alegre-se.

Perguntas para discussão nos Pequenos Grupos

1. Leia a carta de Paulo aos Filipenses.
2. Em que circunstâncias Paulo a escreveu.
3. Que ladrões de alegria ele menciona? Você os conhece?
4. Você está mais para alegria ou para tristeza?
5. Que atitudes mentais nos ajudariam a preservar a alegria cristã?
6. Que significa praticamente alegrar-se no Senhor?

(Éber César. Ideias básicas extraídas de “Seja Alegre”, de Warrem Wiersbe, Ed. Núcleo, Portugal).